.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO DE 1924 — N.º 1061

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO ( Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES ( Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

FAZ hoje anos que morreu o educador pelo livro, divulgador insigne do ensino tecnico, professor eminente que foi Tomás Bordalo Pinheiro. Irmão de Rafael Bordalo, fixador da belesa pelo riso e pela figura miniatural, de Columbano, artista enorme, pintor espiritual das almas: de D. Maria Augusta, milagrosa tecedeira de rendas—Tomás Bordalo Pinheiro serviu o seu país educando, iluminando, servindo as camadas populares pela difusão da cultura industrial aplicada.

A três anos da sua morte, a sua figura de apostolo e de trabalhador, envolto em gloriosa modestia, recorta-se ainda sobre um fundo de bondade e de belesa moral, que são o grande timbre heraldico de honra no brazão de seu filho, o nosso querido amigo e camarada Pedro Bordalo Pinheiro.

* * *

EM torno de Pekim, como ha pouco nas visinhanças de Shanghai, travam-se combates temerosos. A China tem uma população de quatrocentos milhões de almas.

As questões politicas só agitam o litoral: o interior, recatado e misterioso, dorme um sono de três mil anos.

Imagine-se que, dum momento para o outro, todo este monstruoso formigueiro humano se lançava na guerra civil, para apurar se a China deve ser republicana ou monarquica!

O barulho e a confusão seriam tamanhos que os quatrocentos milhões de almas ficariam reduzidos a uma vaga poeira... amarela, com farrapos das sentenças de Confucio.

* * *

DIZ o telegrafo:

«LONDRES, 19.—O navio russo «Krashya Okton» hasteou a bandeira dos «soviets» na ilha do Wrangel. A ilha estava habitada por um americano e onze esquimós. Esta ilha, no nordeste da Siberia, tem sido reclamada varias vezes pelos Estados Unidos, Inglaterra, Russia e Japão.»

Implantado que foi na ilha o regimen e soberania dos «soviets», e dado o numero reduzido de seus habitantes, é de crêr que eles, tornados todos comissarios do povo, e devorando-se legalmente uns aos outros, não levem muito tempo a deixar a ilha em perfeito silencio.

* * *

FORAM encarregados os srs. dr. Alberto Feliz de Carvalho, consul de Portugal em Madrid, e Arnaldo Fonseca, consul de Portugal em Marselha, de inspeccionarem varios postos consulares que lhes serão indicados, a seu tempo.

* * *

O CELEBRE corredor americano Jim Murphy, um dos automobilistas mais eximios de todo o mundo, foi vitima de um desastre, durante uma prova de velocidade, vindo a morrer no hospital.

* * *

CONTINUA a melhorar o cambio e crêmos que assim irá seguindo. Embora não falte quem queira atribuir-se as glorias deste desafogo nacional, nós, por emquanto, limitamo-nos a registar o facto—e com prazer.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* publicará ámanhã a terceira caricatura da serie «Troças a lapis», do nosso ilustre colaborador sr. Francisco Valença.

# Azume

Lemos os jornais da manhã e neles encontrámos, com algumas variantes, entre louvores á bôa imprensa, a indignação dum comerciante que denunciou aos seus colegas o *Diario de Lisbôa* como hostil ao comercio e ao movimento em que anda empenhado.

Pasmámos com a estupenda descoberta.

Se a lucta contra o analfabetismo vier habilitar muitas pessoas a não perceberem o que leem, declaramos desde já que passaremos a defender a opinião do dr. Miguel Bombarda, no seu livro *Epilepsias e pseudo-Epilepsias* em que diz que a instrução não é tão benefica, como tanta gente julga.

No nosso pequeno artigo de ante-ontem, intitulado *Protesto*, afirmámos precisamente o contrario do que nos atribue o nosso denunciante.

Se as suas acusações ao sr. Comissario dos abastecimentos forem tão levianamente fundadas, estamos certos de que, depois de bem expremidas, não darão de si nem sumo de azedas.

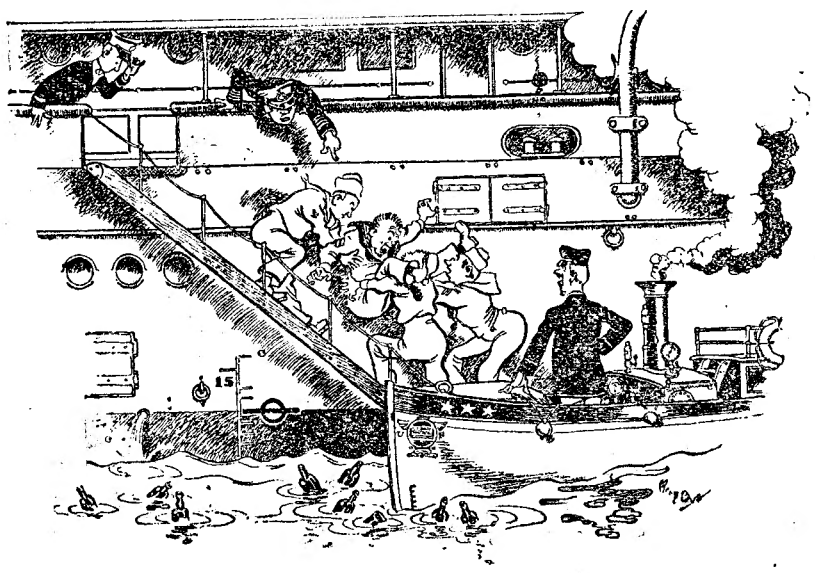
A sintese do nosso pensamento, na apreciação do que se passara na Associação Comercial, foi esta—o comercio, classe ordeira por excelencia, sempre calado e humilde até perante governos que o deixavam sem numerario, revoltava-se, emfim, contra o sr. ministro das Finanças, tendo esta atitude que se filiar na onda de indisciplina que se avoluma, no país, de dia para dia.

Ha nisto qualquer coisa de *deprimente ou de ofensivo?* Admitindo, porém, o que não é exacto, que nós tomassemos, na qualidade de jornalista, a liberdade de criticar e discutir como entendessemos as duas reuniões em que a classe comercial fez a demonstração das suas forças—haveria nisso motivo para que alguem se lembrasse de nos apontar á execração publica?

Os jornais não cumprem o seu dever sómente, quando se conformam com o pensar alheio, mas tambem quando, com serenidade e elevação, discordam francamente.

Contamos com a inteligencia e o bom senso dos dirigentes da classe comercial afim de que travem as torneiras da retorica ebuliente, pois que a sua causa, para conquistar o apoio da opinião e da imprensa. tem de ser defendida com vehemencia, mas sem truculencias oratorias.

## OS AMERICANOS...



...ou os efeitos da «lei sêca» no país das uvas...

O PROXIMO governador do Estado de Texas, nos Estados Unidos, é uma mulher de cincoenta anos, já avó, Mrs. Miriam A. Fergusson.

Sabe falar em publico e cuidar da sua cozinha.

Tornou-se celebre, lutando contra a poderosa sociedade secreta *Ku-Klux-Klan* que domina nos meios nacionalistas e protestantes do Sul.

—«Ou eu ou ela»—é a sua divisa.

Investida nas altas funções de governador, terá de empenhar-se num duelo em que a sua coragem e a sua inteligencia provarão a sua fina tempera.

Se vencer, como lhe hão de os homens traduzir a sua admiração, reconhecendo-a mais forte que eles?

* * *

DURANTE muitos anos, supôs-se que Napoleão morreu em Santa Helena, com um cancro no figado.

Agora diz-se que foi a tuberculose que o matou, como a outros membros da sua familia.

Em que se funda a nova versão?

Napoleão, no começo da sua carreira militar, tossia continuamente, escarrando sangue.

Uma tapessaria do palacio Pizzini conservou vestigios desta espectoração que, submetida a analise, revelou germens tuberculosos.

Isto exige que se emende a certidão de obito do grande capitão. A sua gloria essa não sofre, que bra nem mancha, porque, á sombra dela, ainda hoje se afiam espadas para conquistar terras e mares.

* * *

O PORTO prepara-se para aclamar os herois da viagem aerea Lisboa-Macau.

A capital do Norte prima sempre em exteriorisar com grandesa o seu entusiasmo patriotico.

Já quando foi da travessia do Atlantico, as manifestações do Porto foram das mais notaveis pelo seu entusiasmo e grandiosidade.

As festas de ámanhã, domingo e segunda-feira vão ser, pois, uma delirante homenagem á audacia admiravel dos três herois—um dos quais, Manuel Gouveia, é natural do Porto.

* * *

DA «Confraria das Almas do Corpo Santo de Massarelos», Porto, recebemos dois folhetos—um com apontamentos para a sua historia e outro com o compromisso que devem observar os seus veneraveis irmãos.

Esta benemerita associação, fundada em 1394, decidiu comemorar solemnemente todos os individuos que, através dos seculos, concorreram, com a sua acção e com o seu exemplo, para lhe darem lustre e gloria.

* * *

ACERCA do atentado dinamitista contra o Balneario das Termas de São Pedro do Sul, recebemos uma carta do sr. Casimiro Pinto Brochado em que nos revela coisas curiosas. Não a publicamos, pela delicadeza e melindre do assunto, mas não nos cansaremos de pedir ás autoridades que procedam com o maior rigor contra os responsaveis.

* * *

NA *Ordem do Exercito* da proxima segunda-feira, virá publicada a colocação dos aviadores militares nas diferentes unidades da nova arma.

E' o natural complemento do decreto de ante-ontem.

# Uma carta

## Três prisões

Sendo leitor diario do vosso muito acreditado jornal, peço a v. o favor e a fineza de fazer publico num dos cantinhos do mesmo, o seguinte caso passado na Rua Maria Pia, visto que é de toda a justiça.

No domingo, (14), ás 17 horas, na Rua Maria Pia, um conductor de carroças, devido ao seu estado de embriaguez, motivou a intervenção da policia.

Queriam os guardas leval-o para a esquadra, mas o embriagado não quiz submeter-se ás ordens da policia, deitando-se no chão. Um dos guardas, o 1902, não encontrou melhor maneira de convencer o bebedo do que aplicando-lhe fortes e brutais pontapés no corpo. Juntou-se gente que não poude conter amargos comentarios á maneira brutal como o guarda 1902 estava tratando o homem e que contrastava com a delicadeza de outro guarda, o 333, a quem se deve prestar justiça. Como ao 1902 não agradassem os comentarios puchou do terçado e varreu para longe os populares que, ante a furia canibalesca, dispersaram. Porém, apesar do povo ter dispersado, o guarda puchou da pistola e fez alguns tiros, indo um deles atingir o operario Joaquim Basto, 25 anos, pedreiro, do Casal Vento so, 18, r./c., que ficou ferido num ombro, dando entrada no Hospital de S. José.

Três individuos que assistiram á scena, indignados, persistiram em não arredar, pelo que o policia os convidou a ir-se á esquadra dos Terramotos, a fim de servirem de testemunhas do caso.

E como na esquadra esses individuos persistissem em condenar a acção barbara do 1902, deram-lhes ordem de prisão e enviaram-os para o Governo Civil, sob a acusação iniqua de terem apedrejado a policia. No Governo Civil, meteram-os nos calabouços, não lhes permitindo como desejavam passar para os quartos particulares.

Esses individuos, José dos Santos Sequeira, comerciante, morador na Rua Maria Pia, 312, 1.º; Baltazar Lopes, comerciante, Rua de S. Miguel, e Afonso Costa, empregado na Companhia das Aguas, passaram a noite no Governo Civil, tendo sido no dia seguinte, (15), julgados no tribunal dos «pequenos delitos», onde se provou a falsidade da acusação—o que é raro—sendo absolvidos e restituidos á liberdade. Toda a gente da Rua Maria Pia, se encontra indignadissima contra o 1902, não deixando, entretanto, de prestar justiça ao 333, que, por bons modos convenceu o embriagado a acompanhá-lo.

Agradecendo desde já a publicação desta scena tão triste e desagradavel, peço a v. que me queira desculpar tão grande maçada, ficando muito agradecido.—De v., etc., *Afonso Costa*.


# CARTAZ

## TEATROS

**S. Carlos**=Não ha espectaculo.
**Nacional**=Não ha espectaculo.
**S. Luis**=A's 21,15—«Montmartre».
**Politeama**=A's 21,30—«O Homem do Papagaio».
**Trindade**=Não ha espectaculo.
**Avenida**=Não ha espectaculo.
**Apolo**=A's 21,15=«O comboio n.º 6».
**Eden**=Não ha espectaculo.
**Maria Vitoria**—A's 20,45 e 22,45—«Réz-Vêz».
**Gil Vicente**=Não ha espectaculo.
**Coliseu dos Recreios**=Não ha espectaculo.
**Salão Foz**=A's 21—Variedades.

## ANIMATOGRAFOS

**Olimpia**=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
**Cinema Condes**=Avenida da Liberdade.
**Salão Central**=Praça do Restauradores.
**Chiado-Terrasse**=Rua Antonio Maria Cardoso.
**Salão Ideal**=Rua do Loreto.
**Cine-Paris**=Rua Ferreira Borges.
**Salão da Promotora**=Largo do Calvario.
**Eden Cinema**=Rua do Alvito.
**Salão-Rocio**=Rua do Arco do Bandeira.

## CASINO DE SINTRA

24, 26 e 28 de setembro

3 UNICOS CONCERTOS, 3—da celebre cantora

## ADA SARI

a mais notavel soprano ligeiro da actualidade, especialmente contratada para este Casino

Programas todos diferentes—Trechos de varias operas—Lied, canções e romanzas

Preços para cada concerto: assinantes do Casino, 20$; avulso, 25$. Para os 3 concertos: assinantes do Casino, 54$; avulso, 67$50

Está aberta a assinatura, em Lisboa, na bilheteira do teatro S. Luis e em Sintra, no Casino

No fim dos concertos ha comboio especial de regresso a Lisboa.

## AZEITONA MACHINAS

Para retalhar azeitona, vendem se novas e das mais modernas, com 40 laminas, e para entrega imediata. Largo Silva e Albuquerque, 7—LISBOA.


CRONICA FEMININA

# As leis

## que reprimem teem um grande papel na educação do povo

E' para mim sempre dolorosa qualquer apreciação desagradavel feito ao meu paiz. A razão diz-me que assim tem de ser, que os nossos defeitos terão de ser apontados para que sejam corrigidos. Mas que sejamos nós mesmos a apontá-los ou a criticá-los. O que eu não suporto bem é a ideia de que os estranhos nos censurem; fazendo-o quasi sempre com exagero e esquecendo sempre os seus proprios erros. E tanto mais que, os estrangeiros que mais dependem de nós a quem vêm pedir o auxilio que não obtiveram do seu proprio paiz,—talvez mesmo por isso num natural estado de irritabilidade—são justamente aqueles que mais nos criticam, devendo-nos o que talvez outros paizes e até o seu lhes recusou.

O nosso dever é recusar-lhes o direito de nos censurarem, proibindo e evitando tudo o que nos outros paizes civilisados não é admitido. Defeitos, todos os povos os têm, o que fazem as leis é impedir quanto possivel que os manifestem, reprimindo-os quando de qualquer modo possam prejudicar a sua situação de nações civilisadas.

* * *

O grande orgulho dos ingleses, defeito que lhes é universalmente atribuido, tornando-os antipaticos aos olhos de muita gente que os acusa de se julgarem superiores ás outras nações, é para mim mais uma das suas grandes qualidades.

O seu amor-proprio, mesmo exagerado, é bem mais digno do que o desprezo ou o desdem de si mesmo. E cada inglês, defendendo a sua raça defende-se a si. Emquanto que outros apenas pretendem ser excepções entre os seus.

Em vez de censurarem os ingleses, de se irritarem contra o seu exagerado amor proprio, que todos façam o mesmo, que todos sintam como eles o orgulho da sua raça. E com o mesmo sentimento de delicadeza e bom gosto escondam quanto possivel os seus defeitos como uma coisa «shoking», altivos e orgulhosos das suas qualidades.

De todas as leis que me são conhecidas, prefiro a inglesa.—Mas eu, como o inglês a quem um francês—sempre amaveis—dizia gentilmente que se não fosse francês era inglês que quereria ser e a quem o inglês respondeu que, ele, se não fosse inglês era inglês mesmo que desejaria ser, direi tambem, eu,—que não tenho que responder a uma amabilidade—que se não fosse portuguesa, era portuguesa mesmo que quereria ser.

As glorias passadas são o bastante para meu orgulho e, ainda hoje, sempre ha um ou outro gesto que as fazem reviver.

Mas tenho muita admiração pelos costumes ingleses, pelas suas leis, o seu metodo, a sua disciplina e, a sua educação, que é a razão principal das suas qualidades.

Não serão amaveis os ingleses, mas eu prefiro a sua fria correcção a uma exagerada gentileza ou excessiva amabilidade. Ha quem lhes chame hipocritas; eu, prefiro a sua correcção, mesmo hipocrita, á sincera incorrecção de outros.

Nada é peor para a falta de respeito entre uma familia, do que uma intimidade que dispense quaisquer atenções de boa educação. Será uma das manifestações de frieza atribuida aos ingleses e que os latinos no geral despresam sob um pretexto de afabilidade e ternura; como se as atenções de cortezia e boa educação prejudicassem as manifestaõçes sentimentais. As pessoas realmente bem educadas e de uma delicada sensibilidade, não poderão nunca, por mais intensa que seja a afeição que as liga, ter entre si uma intimidade que dispende certas atenções de cortezia; os cuidados necessarios para se agradarem mutuamente, conservando a cerimonia precisa para que nenhum falte com os seus deveres perante o outro.

* * *

O inglês tem pela mulher em geral um respeito que não é apenas aparente. O mesmo não sucede entre nós; forçoso me é confessar. O rapaz português começa de muito novinho a saber prestar homenagem a uma senhora, cumprimentando-a de chapeu na mão ou desbarretando-se á sua passagem. Mas isso nele significa apenas um acto de boa educação e de modo algum traduz, infelizmente, o seu respeito por ela. O que não admira, visto que em geral só está habituado a ouvir falar da mulher menos respeitosamente.

Felizmente, os nossos maiores defeitos são o resultado de uma má educação que se poderá corrigir, o que muito depende da boa vontade feminina, e cujos resultados, reunidos ás qualidades do nosso povo, melhoravam e inalteciam a nossa raça.

* * *

Lendo ha dias no «Diario de Lisboa»—com o titulo «Uma vergonhosa scena»—o que se passou nas ruas da Baixa com uma senhora belga que o proprio jornal afirma ir correctamente vestida, fez-me lembrar a indignação com que alguns senhores responderam ha tempos a um artigo em que eu me referi a coisas semelhantes, e que na opinião desses senhores só se davam quando a «toilette» das senhoras as provocavam, e o que era para eles uma justificação.

A mim, parece-me que cada qual tem o direito de se vestir como entende, e quando isso chegasse a ofender a moral, não seria a toda a gente que competia castigar ou repreender.

Mas como se tem provado que a «toilette» das senhoras insultadas ou a sua atitude em nada contribue para essas manifestações de pura selvageria, como as explicarão agora esses senhores que tanto se irritaram com a minha censura?

LEO.


# Lactosic

## O melhor alimento para creanças, velhos e doentes

Experimentado e aconselhado pelas clinicas hospitalares.

Fabricado só com leite escolhido. E' o melhor e o mais barato dos alimentos lacteos.

A' venda em todas as boas casas do genero e na

## Sociedade Industrial de Chocolates S. I. C.






# FATOS FEITOS

Bons forros, optimo acabamento, grande saldo. Preços de ocasião. Para homem, desde 200$90. Para rapazes (calça) desde 150$00. Em calção, desde 48$00. Em kaki e gabardine, 98$00.

Casacos de alpaca de lã e algodão—Sobretudos da moda, Capas á alemtejana, só na

## Casa das Tesouras

51, 51-A—Rua da Escola Polytechnica, 53, 55

**Peres & Abrantes, Suc.r**

# A's Senhoras

**Capsulinas**, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

## BOGDANOFF o cigarro dos reis

**MAPLES** POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00; FABRICAÇÃO GARANTIDA; TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja


# Mundanismo

## Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Constança de Castelo Branco Ferreira Pinto Basto, D. Izabel Aires de Gouveia Alcoforado, D. Guilhermina Bastos de Mendonça e D. Mecia de Magalhães.

E os srs.

Conde de Atalaia, dr. José de Menezes Fita e Castro, José Bartolomeu Perestrelo de Vasconcelos e Henrique Muller.

## Familias Reais

Têm estado em Paris os reis da Grecia.

—A princesa Maria José, da Belgica, está em Inglaterra, onde foi passar algumas semanas.

## Diplomatas

Com seus filhos partiu para Madrid o sr. D. Alejandro Padilla, ministro de Espanha em Portugal.

—A bordo do «Lutetia» chegou de Paris com sua familia, o sr. D. José Maria Cantillo, ilustre ministro da Argentina.

## Casamentos

Pelo sr. Luis Craveiro foi pedida em casamento para o sr. José de Sousa, a sr.ª D. Carolina Soares de Barros, gentil sobrinha do sr. Joaquim Soares Ribeiro.

—Realizou-se, no Candal e no Solar dos srs. condes de Castro Portugal, o casamento do sr. dr. Horacio Cordeiro Pereira, medico em Lisboa e filho da sr.ª D. Leopoldina Cordeiro Pereira e do sr. Julio Manuel Pereira, capitalista e proprietario em Alfandega da Fé, com a sr.ª D. Maria de Lourdes Leitão Bandeira de Madureira Beça, filha da sr.ª D. Ana Leitão Bandeira de Madureire Beça, já falecido.

Foram padrinhos por parte do noivo seu irmão o sr. dr. Antonio Manuel Pereira e sua esposa a sr.ª D. Ana Monteiro Ferrão Pereira e, por parte da noiva, seus tios os srs. condes de Castro Portugal.

A cerimonia que revestiu uma invulgar sumptuosidade assistiu tudo o que de mais distincto ha na sociedade portuense onde os noivos são estimadissimos.

## Veraneios elegantes

*Vila do Conde, 14 de Setembro*

*Meu caro amigo*—Como dizia na minha carta de ontem, prosseguem os divertimentos nesta encantadora praia do Norte. Além das festas a que me referi, realizou-se esta tarde, antes da passagem da procissão de Nossa Senhora do Carmo, um explendido chá na sala de visitas do Palace-Hotel, oferecido pelas senhoras que formam a comissão organizadora da elegante recita de caridade que na noite de 17 do corrente se realiza no teatro Afonso Sanches, cujo producto reverterá a favor da Misericordia da vila, e a qual constará da representação da engraçada comedia em um acto do falecido actor José Carlos dos Santos «Uma chavena de chá», em cujo desempenho tomam parte além, dos distintos amadores a que me referi na minha carta de ontem, os srs. José Luís Brandão de Carvalho e José Guedes de Campos; de danças e quadros vivos, em que toma parte grande numero de senhoras pertencentes á primeira sociedade, actualmente aqui veraneando, e cujos ensaios estão sendo dirigidos pelo sr. Armando da Camara Rodrigues.

A linda sala do Palace, oferecia um aspecto brilhantissimo, vendo-se reunido tudo que de melhor aqui se encontra passando o verão, recordando-me os seguintes nomes:

D. Carleta Cirne de Vasconcelos, D. Maria Luisa Brandão Abecassis, D. Maria da Gloria de Noronha e Tavora da Fonseca, D. Helena de Magalhães de Bastos São Romão, D. Maria Isabel Nunes de Almeida e filhas D. Maria Amelia e D. Maria Alexandrina; D. Berta São Romão, D. Maria Ana Guedes de Campos e filha D. Maria de Lourdes; D. Berta Sousa Rego Sobral, D. Julia Teles de Castro Pereira Lopes e filha D. Maria Helena; D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria Angelina Brandão São Romão, D. Elisa Settemaior e filha D. Leonor; D. Edeltrudes da Camara Rodrigues, D. Helena Brandão de Faria, D. Maria Adelaide Amado, D. Tereza Brandão de Carvalho, D. Angela de Faria, D. Maria Angela da Fonseca, D. Leopoldina e D. Eugenia Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Luisa Cardoso de Menezes (Margaride), etc.

E os srs:

Marquês de Ficalho, Diogo São Romão, Pedro de Vasconcelos, Diogo Sobral, Hugo Navarro de Andrade, Luis de Magalhães de Bastos, Carlos de Miranda, José Luis Brandão de Carvalho, Armando da Camara Rodrigues, Manuel de Oliveira, D. Antonio de Castelo Branco (Belas), José Guedes de Campos, D. Nuno, etc. A ilustre comissão de senhoras foi incansavel de amabilidade para com os seus convidados.

Depois do chá as senhoras dirigiram-se para as janelas do Palace, de onde assistiram á passagem da procissão, a qual percorreu as principais ruas da vila, sempre debaixo da maior devoção e sentimento religioso, tendo segurado ao palio as principais figuras da colonia balnear.

Esta noite realisa-se no Casino, como noticiei, um «bal-de-tété», o qual será seguido de uma ceia, servida no «restaurant» do Casino, estando o serviço a cargo do Palace Hotel.

Para ámanhã, está anunciado um almoço nos Carvalhinhos, organisado por um grupo de senhoras. Para terça feira, de manhã, um almoço na quinta do Monteiro, e á noite, jantar á americana no Palace Hotel, para o qual está já marcado grande numero de mesas, pelas principais familias que aqui se encontram passando o verão.

Tambem está despertando grande interesse entre a colonia balnear a realisação, no proximo domingo, das corridas de cavalos, no vasto campo de corridas, iniciativa de um grupo de socios do Centro Hipico do Porto, e nas quais se disputarão a «Taça Vila do Conde», oferta da Camara Municipal e outros premios, dadivas da sr.ª D. Maria Luiza Brandão Abecassis e dos srs. Alfredo Ferreira (Riba d'Alva) e Carlos de Miranda.—*D. Nuno.*

## Em viagem

Partiu para Santo Tirso o sr. Fernando Rocha.

—Partiu de Espinho para Oliveira de Frades o sr. Manuel Emilio de Castelo Branco.

—Partiu de Santarem para a Figueira da Foz a sr.ª D. Maria Romana de Vilhena Barbosa Caldas.

—Regressou de Oeiras o sr. conselheiro Antonio de Vasconcelos Porto.

—Partiu para Estombar o sr. dr. Pedro Galvão.

—Regressou das Caldas de Vizela ao Porto o sr. Carlos de Mendonça.

—Partiu das Pedras Salgadas para a Figueira da Foz o sr. dr. Carvalho Lucas.

—Partiu de Beja para o Estoril o sr. Antonio A. da Rosa.

—Regressou de Torres Novas o sr. visconde de S. Gião.

—Partiu de Coimbra para a Figueira da Foz o sr. Francisco Vieira de Campos.

—Partiu para Torres Vedras o sr. José Pinto.

—Partiu para Vila do Conde a sr.ª D. Adelaide de Almeida.

—Partiu para a Figueira da Foz, onde vai ser hospeda dos viscondes de Montargil, mademoiselle Virginia Covaleich de Lima, gentil filha do nosso amigo e camarada Alvaro Lima.

## NUM RELICARIO DE PARIS

# Cabelos de Inês de Castro

## *que foram cortados*

## pelo Barão Vivant-Denon

Em 1879, Mr. Georges Monval, arquivista da Comedia Francesa, lançou o primeiro numero da revista *Le Moliériste* cujo programa consistia sómente em reunir nas suas paginas tudo quanto podesse interessar os fanaticos de Molière. Esta publicação, que não teve a vida que seria para esperar, fazendo se uma tiragem muito limitada, fórma o volume mais curioso e mais documentado sobre a grande figura do teatro francês e do conhecimento mundial.

Uma das maiores preocupações de Mr. Monval, que se apresentou como director da revista depois de ter organisado, e com metodo, a ordem dos seus traba-

BARÃO VIVANT-DENON

lhos, foi investigar a autenticidade dum fragmento de osso de Molière que se encontrava, ao tempo, na posse dos condes Arthur Desaix.

Assim, no ano seguinte, publicou uma carta de Mr. Ulric Richard-Desaix, sobrinho da condessa e que outra não era senão Marie de Girardin, filha dos celebres Girardin, carta onde se descrevia a historia da famosa reliquia, encaixilhada com muitas outras, e não menos importantes, num objecto de arte mandado fazer, em tempos mais velhos, para guardar ossos e roupas de Santos. Mas as varias recordações de caracter religioso foram expulsas dos seus nichos, substituidas por ossos e cabelos de heroes de varios temperamentos e valores. Desta maneira, o relicario tomando uma feição absolutamente profana, tornou-se mais historico e mais rico, com a vantagem de nos afirmar até onde chega o pensamento e até a audacia dum colecionador que, no dizer dos seus biografos, «nasceu colecionador».

Se para os franceses, e particularmente para os *molièristes*, este relicario tinha (e tem) uma alta importancia, para Portugal a sua riqueza não deixa de ser menos importante. Porque, entre as varias preciosidades que encerra, destac.-se uma madeixa dos cabelos de D. Inês de Castro!

Emquanto escrevo estas linhas avalio e compreendo a surpreza que vão provocar em toda a gente—uns a duvidar da historia e outros a sorrir do cronista. Por mim, limito-me apenas a reproduzir o que está escrito no livro *La Reliquc de Molière*, editado por Vignères em 1880, onde Richard-Desaix corrigiu e aumentou a carta que havia dirigido a Mr. Georges Monval.

Deixemos pois Molière e falemos de Inês de Castro.

No ano seguinte, procedeu se ao leilão dos bens do grande artista, por conta e ordem dos herdeiros, cerimonia que teve logar na mesma casa onde faleceu e actual residencia da famosa actriz Cécile Sorel.

Eis a descrição do relicario tal como se encontra no catalogo Denon (3 volumes in 8.°, cerca de 900 paginas):

«N.° 646—*Cuivre doré—Um Reliquaire de forme hexagone et de travail gothique, flanqué à ses angles de six tourillons attachés par des arcs-boutants a un couronnement composé d'un petit édifice surmonté de la croix:* as duas faces principais deste reliquario dividem-se cada uma em seis compartimentos e encerram os objectos seguintes: —Fragmentos de ossos du Cid e de Chimène, encontrados nas respectivas sepulturas, em Burgos.—Fragmentos de ossos de Héloise e de Abailard, extraidos dos tumulos, no Paraclet.—Cabelos de Agnès Sorel, sepultada em Loches, et de Inez de Castro, sepultada em Alcobaça.—Parte do bigode de Henri IV, Rei de França, que se encontrou intacto a quando da trasladação dos corpos dos Reis para Saint-Denis, em 1793.—Fragmento da mortalha de Turenne —Fragmentos de ossos de Molière e de La Fontaine.—Cabelos do general do general Desaix.

«Duas das faces laterais do mesmo objecto estão cheias: uma, pela assinatura autografo de Napoleão; a outra contem um pedaço ensanguentado da camisa que ele vestia no momento da sua morte, uma mecha dos seus cabelos e uma folha do salgueiro sobre o qual repousou na ilha de Santa Helena.

(«Altura: 16 poleg. e 3 linhas»)

A esta lista de verdadeiras curiosidades poderiamos reunir: metade dum Dente de Voltaire, indicado no mesmo catalogo com o n.° 1379 para fazer parte das recordações historicas descritas pelo n.° 646 a que venho de me referir.

O relicario foi arrematado, pela quantia de 5030 francos, ao Conde de Pourtalés Gorgier que o guardou religiosamente, furtando-o sempre á admiração dos extranhos.

Trata-se de um relicario de cobre doirado, em estilo gotico, trabalho artistico do fim do seculo XV ou começo do seculo XVI, que teve por organizador o barão Dominique Vivant Denon, membro da antiga Academia de Pintura, e mais tarde do Instituto de França.

Professor de gravura de Madame de Pompadour e fundador do Museu Nacional, o barão Denon firma-se na historia pelo seu sentimento artistico, pela audacia de todos os seus gestos sempre que os interesses da Arte lhe pedissem coragem e energia, arriscando a vida contra os revolucionarios de Paris e nas terras onde o Imperador alcançou as vitorias mais retumbantes da Europa. Os melhores desenhos sobre as glorias de Napoleão devem-se ao grande Denon que, no campo de batalha, engrandecia o nome da Arte emquanto os soldados engrandeciam o nome da França. A colecção de aguas-fortes rubricadas pelo seu lapis, vai alem de 600 originais que se conservam no gabinete das Estampas da Biblioteca Nacional; esta obra, que constitue um tesouro, completa-se com varios quadros a oleo e um numero incalculavel de litografias, pasteis, *crayons*, etc.. Vivant-Denon foi, sem contestação, o rei do desenho, desde o decreto de Luís XV que o nomeou director geral das Belas-Artes até ao decreto de Luis XVIII que, a seu pedido, lhe deu a reforma.

Muito haveria a dizer sobre a bravura e o sangue-frio do artista que trabalhava deante do inimigo como se trabalhasse no seu *atelier*, sendo atingido, algumas vezes, pelas balas dos arabes. Mas a audacia que o atirava para o fóco das batalhas no desejo de dar á sua obra uma nota de realismo, tambem o levava a colaborar nalgumas scenas macabras que certos historiadores consideram «um sacrilegio». Aqui, o homem revelava-se outro: já não era o artista, era o colecionador—o maniaco pelas coisas absolutamente raras, quasi unicas, numa epoca em que uma colecção de objectos de caracter historico significava uma sciencia nova, longe de caír na banalidade e no *bric à-brac*. Para satisfazer todos os seus caprichos, que só chegaram ao dominio do publico quando se catalogou a galeria dos haveres, dispunha de duas vantagens: fortuna e situação.

O Barão Vivant-Denon faleceu em Abril de 1825, quebrado pelo cançaço e pelos oitenta anos. Então, chegou o momento de descobertas e de revelações, um verdadeiro assombro para os espiritos de *élite* que começavam a juntar raridades. O gravador oficial do Estado descortinava, após a sua morte, um novo horizonte ao comercio, desenvolvendo extraordinariamente as lojas e os museus particulares das bugigangas poeirentas e carunchosas, valorisando as edições numeradas e rubricadas, os manuscritos e as assinaturas

Seguidamente á morte do Conde efectuou se a venda da sua galeria de antiguidades, em 1865. O relicario voltou, portanto, a leilão, no dia 13 de Março, quasi á mesma hora em que se realizou o funeral do Duque de Morny, figura de relevo no meio parisiense e que atraiu á basilica da Magdalena toda essa gente susceptivel de se interessar pelas coisas de significação historica ou artistica. O relicario foi pois arrematado deante duma duzia de curiosos e sem grande barulho, ficando nas mãos do Conde Arthur Desaix, descendente do heroi de Marengo, pela modica e ridicula quantia de 300 francos!

De então para cá, sei apenas que, em 1885, ainda pertencia ao feliz comprador para quem uma tão estranha preciosidade tinha sómente um interesse de familia: os cabelos do General Desaix—«souvenir» de mais culto para o Barão Denon porque vinha do seu maior amigo.

Varias são as notas e impressões, estribadas nos acontecimentos da epoca, que nos apresenta sobre este objecto Mr. Ulric Richard-Desaix, para nos convencer, e convence facilmente, de que todas as reliquias correspondem á origem que se lhes atribue.

Todavia, para nós, portugueses, o interesse incide sobre Ignês de Castro, isto é, a reliquia mais insignificante para qualquer coleccionador de Paris, a que menos conhecem e que pouco ou nada lhes importa.

O Barão Vivant-Denon foi sempre um companheiro inseparavel de Bonaparte figurando como adido ao seu quartel general durante as guerras do Imperio Esteve em Hespanha e em Portugal. Assim os cabelos de Ignês de Castro, cortados pelo proprio Vivant-Denon, pois todos sabemos qve o caixão foi arrombado pelos franceses, fizeram parte do espolio de guerra proveniente do saque do mosteiro dos Benedictinos em Alcobaça, preparado e executado pelas tropas de Junot, por ocasião da tomada de Lisboa, em Novembro de 1807. Entraram em Paris num bolso do artista que depois os guardou e conservou com respeito. O roubo, em Burgos, dos ossos de Cid e de Chiméne, deu-se nas mesmas circunstancias.

Existe mesmo um quadro do pintor Adolphe-Cug. Gab. Roëhn vendido a Mr. Billandel em 1826 e que tem a legenda seguinte: *M, Denon en Espagne, remettant dans leurs tombeaux les restes du Cid et de Chimène*; neste quadro, vê-se, além de Denon, o pintor alsaciano Benjamin Zix que colaborou, mais tarde, no desenho da estatua da Praça Vendôme.

Historicamente, nada mais posso dizer com referencia a Inez de Castro, por que o autor da *Reliquc de Molière* não alonga as suas considerações sobre a grande figura da nossa historia. Pessoalmente, não procedi á menor investigação sobre o caso, nem tenciono faze-lo. Será no desejo de despertar a curiosidade dum investigador que publico estas notas um pouco vagas mas suficientemente nitidas para orientar e decidir um estudo? O meu fim é outro: confirmar as paginas de Ramalho Ortigão que relatam o vandalismo de Alcobaça, reforçando as e completando-as com detalhes que o autor das *Farpas* não indicou. Sabia-se que os cabelos de Ignez de Castro tinham sido cortados. Hoje, fica-se sabendo quem os cortou, a ideia que presidiu ao gesto e onde se encontram. Vamos com Deus!... A intenção e o destino podiam ser muito peores.

*Carlos Alberto Ferreira*


**POLICLINICA DA RUA DO OURO**

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—1 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Analises chimicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

**PIANOS**

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
**CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58**

**FIXEM BEM**

**Economia de 40 a 50 por cento e o lucro que obtem o que comprar no importante**
**DEPOSITO DA COVILHÃ**
**Fatos, sobretudos e gabardines e excelentes fazendas de lã para vestidos**
**Os mais ricos veludos de lã**
**Os mais finos Estambres**
VENDAS SÓ A RETALHO
**Fatos sem prova**
**Mandam amostras ao domicilio**
**ROCIO, 93, 1.°**
TELEFONE 4663 N.

**FATOS E SOBRETUDOS**
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.°

**BOGDANOFF o rei dos cigarros**

**— O TEMPO —**

**Situação geral** ás 7 horas do dia 19: Depressão ao ND da Escandinavia 736mm com tendencia a encher-se; outra ao largo da costa OE de Portugal. Pressão em Lisboa 762,5mm. O barometro desce nas Ilhas Brit., NE da França, Penins. e Pol.; sobe no resto da Europa. Na Eur. cc. ventos fracos variav.
**Tempo provavel** em Lisboa no dia 20: Tempo encoberto, vento fraco variavel.

# A Cidade

**A AGUA DE S. MARÇAL**
é bacteriologicamente purissima, bastante **radio-activa** e recomendada na **cura da diurése.**
Pareceres dos Srs. Professores Charles Lepièrre, quimico-analista, e Dr. Armando Cunha Narciso, medico-hidrologista

## Chá das cinco

### *Melancolia...*

Quando a via na praia, estendendo o olhar triste por sobre o Oceano azul, pensava de mim para mim:

—Deve ter um grande desgosto na sua vida...

E ficava-me a contemplá-la, a olhar os seus olhos tristes e a pensar no misterio daquela melancolia...

Via-a sempre só. E isso aumentava ainda a minha curiosidade e o meu desejo de lhe falar e de a conhecer...

Até que uma tarde...

Já começava a declinar o sol, a doirar a areia humida da praia, quando me aproximei.

Falei-lhe. E, ao perguntar-lhe o motivo da sua tristeza, ela abriu mais os olhos negros e lindos, e, com um sorriso doloroso, confessou:

—Sofro dum mal de coração, dum mal que não tem cura possivel...

E contou-me que depois de se ter dado toda a um homem, de se lhe ter confiado sinceramente, apaixonadamente, ele a traira e a abandonara, de repente, sem uma explicação, sem uma palavra...

Expliquei-lhe que isso era um caso de todos os dias. Mas ela protestou:

—Não diga isso. E' um caso invulgar o nosso. Eramos doidos um pelo outro... Não nos faltava nada. Se tinhamos alegria, dinheiro, amor... Conseguiramos o maximo de felicidade possivel... E um dia, sem uma zanga, sem uma palavra, afastou-se... Já lá vão dois anos...

O misterio estava desvendado — o misterio da sua tristeza, e o misterio do afastamento do apaixonado:

—Não teve nada de estranho esse caso. Afastou-se porque já estava farto de felicidade..

*Felix Correia*

## UMA CARTA
### do nosso adido comercial no Brasil

Do sr. Carvalho Neves, nosso adido comercial no Brasil, recebemos a seguinte carta:

«*Sr. direc.or.*—Agradeço-lhe as honrosas referencias que o seu distinto jornal por vezes tem feito ao meu nome e aos meus serviços de adido comercial no Brasil. A ultima delas, porém, faz reparos ao facto de *ter sido suprimido o subsidio ao meu lugar*; e isto pode fazer supôr que se trate de uma sugestão minha, consentida pela sua amabilidade, e não de um gesto espontaneo seu, inspirado nos interesses do país, *visto que a minha missão foi toda por finda justamente no momento em que estudavamos um novo convenio* para substituir o que, no ano passado, haviamos ultimado no Rio de Janeiro e não poude ser executado por culpa... de quem mais tarde se saberá, quando o nosso parlamento reabrir. Permita me, pois, que venha declarar não pretender eu voltar a minha *missão remunerada*, e que, como adido extraordinario á nossa Embaixada, que sou e fico sendo, e continuarei a prestar os meus serviços ao nosso país, embora sem obrigação de a eles me dedicar exclusivamente, como tenho feito.—De v. etc. *Carvalho Neves.*

## Tauromaquia

### Em Alcochete

Promovida pela Sociedade Filarmonica 15 de Janeiro de 1898 e Empresa Tauromaquica, realiza-se nesta vila, no proximo domingo, 21, uma corrida de 6 vacas e 2 toures, tomando nela parte, por especial deferencia, o distinto amador D. Carlos de Mascarenhas (Fronteira), que toureará um touro embolado á espanhola. Dirige a corrida o aficionado sr. Estevam Gonçalves Martins. Para os aficionados poderem assistir á entrada do gado, parte do Terreiro do Paço, ás 7 horas, de domingo, o vapor «Alcochete», regressando o mesmo vapor, ás 21,30.

## PEDAGOGO ORIGINAL

# Um método
## para aprender a ler
## sem esforço e por musica...

O sr. João Lojico Estoi de Sousa Reis publicou aqui ha tempos um «Metodo Lojico ou Cartilha Nato-Racional de Ensino Facilimo e Aprendizajem Rapida da Arte de Leitura, Escrita e Contas», trabalho a que fizémos a devida referencia, estranhando o exagero ortografico do autor.

Acontece, porém, que o sr. Lojico não se conformou com a nossa estranhesa; e dahi a sua resolução de nos procurar hoje para nos dizer, com modos de espirituoso—qualidade que não temos duvida em reconhecer-lhe—que não podia deixar de agradecer a referencia e «muito especialmente a copia dos versos, com a respectiva ortografia simplificadissima, o Principio da Siencia, do Ino Escolar-Raciona'».

Ora, o sr. Estoi é um homem de equilibrada cultura; aprendeu a lêr com o proprio João de Deus; e tem, pelo que vimos, um treino de pedagogia aplicada de que não podem gabar-se muitos professores. Nestas circunstancias, documentalmente provad s, tinha de prestar-se-lhe o acolhimento a que a sua categoria dá jus; e assim, resolvemos dar honras de entrevista ás suas preclaras declarações.

Fala o autor da Cartilha, a contrascenar com o jornalista:

* * *

—Disse o «Diario de Lisboa» que eu sou vitima do meu invento...

—Não é?

Um sorriso, um encolher de ombros a fazer de resposta.

—O invento é que é, então, a sua vitima?

Outro encolher de ombros; outro gesto de significação dubia; e esta declaração, feita com palavras de jacto intermitente:

—E' possivel. Segundo a tradição, alguns geniais autores têm sido vitimas por causa dos proprios inventos.

—Galileu... João Lojico... Os eternos sacrificados do saber humano... A audacia do pensamento a despertar, pelos tempos fóra, a invidia dos mediocres...

—Cite. Com citações é mais convincente.

O sr. João Lojico citou, virando as paginas da Cartilha, a cantarolar em surdina:

Amei a ama... e mamei a mama...
O' mamã, eu mamei a mama...
Um mamão mamou a mama...
O' Mimi, a mama é um mimo?

Intimando:

—Vire a folha:

A bcia é bca ou é má?
A bcia é bem bca!
O meu bombo é bem bom!
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, Cifra, cifrão.

—Parece uma charada...

—E' assim, logico e nato-racional, como vê.

—Cite mais. Que bom!

—Por exemplo, paginas 17:

O povo da Povca foi á fava em Pavía
O meu avô amava a avó do meu pae
1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, Cifra, cifrão.

Na nona lição:

—O poeta dubio é um pateta sem ideia de bem.

—E vai daí...

—O Fabião Salvado tem bca batata asada.

—E... que mais?

—O Zabumba (pag. 25) tambem tem muito bom azeite.

—E a gente que tem com isso?

—O tomate é azedo e tem muito azedume...
Em Belem vi uma boa latada e um bom bacelo.

—Cifra, cifrão?...

—Isso. Já está a perceber. Por exemplo na letra *N*.

E poz o exemplo:

—A nabiça do Napoleão á muito viçosa. O nabal do Venancio é muito denso e viçoso.

—E o xis?

—O xis tem a sua natural inflexão na palavra *xexé*.

O jornalista ia admirar-se, quando o sr. João Lojico apontou a pagina numero 5, atalhando, e nós copiamos textualmente:

—Esta ortografia, qe ainda não é perfeitamente sonica, pode e deve ser a ortografia transitoria entre as ortografias arcaicas ou modernas, saturadas de sinais etimologicos, e a ortografia limpida e pura, do futuro. Para que a ortografia xeghe a ser sonica...

—Xeghe?! O sr. Lojico simplifica tanto a ortografia... Escreve «qe»... escreve «xeghe»...

—Pois se do simples se passa ao composto... Que falta faz o *u* depois do *q*? Nenhuma. Então não é muito mais racional as crianças aprenderem a ler a palavra *qe*, por exemplo, sem o *q* + *u*? Depois, quando se aperfeiçoarem lá lhe meterão o *u* se quizerem. Eu entendo, mesmo,—digo-o aí na pagina 60—que devia fazer-se uma conferencia internacional para tratar disto.

* * *

—A base, portanto, do seu sistema é a simplificação.

—Claro. Sempre do simples para o composto. Isto, tendo em vista, evidentemente, que o principio é que custa mais.

—Acha? Pois, olhe que não falta quem pense o contrario. Lá diz o povo que «o rabo é o peior de esfolar».

O sr. Lojico passou adeante. E tivemos ensejo de apreciar o autor como poeta, em varios hinos que se inserem no Metodo, destinados, como lá se explica, a traduzir o regosijo dos ex-analfabetos que se libertaram da ignorancia mediante 20 lições da cartilha.

Os alunos chegam áquela altura e..

E lá o autor:

—Não podem deixar de se sentir satisfeitos e alegres.

—Então, cantam-lhe o hino...

—Quem tem alegria sente vontade de cantar.

—Por exemplo:

Da pagina 55, dedicada ás «mãis carinhozas e ás mirificas educadoras da infancia»:

A mulher, mãi carinhoza, amantissima
da sua prole infantil, inocente
é desvelada, e jentil, amisissima
educadora, briosa e valente,
Iguais direitos, deveres, constancia,
tem a mulher em tudo, mas qiçá:
Ah!...
Brilhante aurora,
luz da razão,
vem sem demora.
Vindicação!...
Mulher ditoza, de prendas magnificas
a livre ideia seghe, e ensina a já
ás multidões infantis e mirificas,
qe a redentora aurora brilhará.
Ah!...
Brilhante aurora, etc.

Uma nota do vocabulario:

VIUVA—Mulher a quem falta o marido por morte
VIUVO—Omem nas mesmas circunstancias.

* * *

Dados biograficos do sr. João Lojico, extraidos de um memorial por ele proprio entregue ao sr. ministro da Instrução:

Antigo pedagogista, valendo-se da escola como pretexto para fazer propaganda republicana, no tempo do antigo regime, nunca deixou de contribuir para acelerar o advento da Republica em Portugal. Depois, como revolucionario civil, oficialmente reconhecido, mantendo fervido o desejo de contribuir com o seu modesto valimento para acelerar a extinção do analfabetismo, pensou em preparar um metodo mais simples e facil, tanto para quem ensina como para quem aprende. E crê tê-lo conseguido.

E foi assim... que nasceu a «Cartilha Nato-Racional», tambem chamada pelo seu autor «O extintor do Analfabetismo», especie de *Minimax*, para o fogo lento da ignorancia.

**Fume BOGDANOFF**
**excelentes aromaticos**

## NO POLITEAMA

# A ESTREIA
## de Beatriz Delgado
## no "Homem do papagaio,,

O teatro ligeiro, que ultimamente tem aparecido em palcos portugueses, padece dum acentuado feitio caricatural, roçando por vezes pelo grotesco. Forrageado lá fóra era de supôr que passassem apenas as fronteiras aquelas comedias que, pela sua graça, pela vivacidade do dialogo, pela novidade do entrecho ou pela exacta observação de tipos e de costumes—estivessem já consagradas por criticos e plateias.

Desconhecemos por completo a moderna comedia francesa, que tem como creadores, entre outros, Jules Romains, espirituoso, sceptico e profundo, e Paul Geraldy, sensivel, dum romantisco claro e limpido, onde o sorriso e a graça amorosa não têm pecado.

Os nossos emprezarios abusam da farça, da farça carnavalesca, sem sentido, sem forma, sem linha, sem atitude, sem realidade e sem fantazia, cosinhado de dichotes, que obrigam o publico a rir grosseiramente, esquecendo-se de que ele pense—pelo menos á saida do teatro—que esteve a entupir o espirito em graçolas de mau gosto.

O *Homem do papagaio* é uma peça que, sendo compreensivel no Entrudo, é incompreensivel neste serio e abafante mês de Setembro. Em boa hora saiu do Nacional e foi parar para o Politeama, sentindo-se, decerto, pouco á vontade na linda gaiola de ouro que lhe deram agora. E digo isto tanto mais á vontade que, sendo eu critico de opiniões livres, indiferente a conchavos e a manobras de bastidores, que me ataquem ou me consagrem, já caí a fundo sobre o *Entace auspicioso*, que não devia ter sido representado no Nacional, e em bastas comedias, algumas dos nossos primeiros comediografos. A imparcialidade de agora é a imparcialidade de sempre.

No *Homem do papagaio* ha má tecnica e mau entrecho. Os personagens entram e saem, falam e discutem, conforme a fantazia do autor. Pouca dinamica e muito dialogo á roda de um assunto banal e vulgar.

Estreiou-se ontem, como actriz, a brilhante poetisa Beatriz Delgado. Supômos que poderá vir a ser uma interessante ingenua, desenvolvendo-se nas mãos habeis dum ensaiador, em ternura e em comoção. A figura de ontem, um pouco ankilosada pelos naturais temores de quem representa pela primeira vez e ainda não conhece todas as escalas da voz—pode, amanhã, ajustando-se a um personagem que esteja mais proximo do temperamento da novel actriz, alcançar altas vibrações de vida e de movimento. A mocidade de Beatriz Delgado, que é uma fonte perene de graça, de sorriso e de alegria luminosa—teve ontem uma leve facula.

Não devemos exigir a uma actriz que se estreia—estudo e tecnica. Estes só véem com o tempo. Será ele o melhor mestre de Beatriz Delgado. Iida Stichini fez com graça um papel de criada. Raquel Moreira, noutra rabula de criada, teve uma autentica creação. A figura foi esplendidamente desenhada, acusada, transmitida ao publico em vida e em realidade. Joaquim Pratas e Alvaro de Almeida—dois tipos comicos muito curiosos. Tereza Gomes e Izabel Berardi, exagerando por vezes. Ribeiro Lopes—interessante como galan.

O conjunto da representação foi muito lento. Devia ter tido mais movimento e desenvolvimento.

*A. P.*

## Um bodo aos pobres

A mesma comissão que pela chegada dos nossos heroicos aviadores a Macau, deu um bodo aos pobres inscritos na cosinha n.º 28 da Provedoria Central da Assistencia situada no recinto junto á igreja de Santa Engracia, calçada dos Barbadinhos, resolveu comemorar o seu regresso a Portugal dando um novo bodo a 300 pobres e vestindo 30 crianças, o que se realizará no proximo domingo, 21, pelas 12 horas.

POLICIA PARTICULAR
DETECTIVES
EX-AGENTES DA POLICIA DE INVESTIGAÇÃO
ESCRIPTORIO (PROVISORIO)
RUA GARRETT, 48-5.º E.

# A Cidade

GRANDE-RESTAURANT
«SOLAR DA ALEGRIA»
PRAÇA DA ALEGRIA, 56
Almoços a 10$00
Jantares a 14$00
SERVIÇO PERMANENTE Á CARTA

TAUROMAQUIA

## A CORRIDA

### de ontem á tarde

### na praça do Campo Pequeno

Em Portugal está vedada a «reseña» que tem o touro por protagonista pela razão simples de não existirem touros como não sejam aqueles rarissimos que se exgotam nas primeiras corridas. Depois succedem-se esforços, mais ou menos bem intencionados, mas esbarrando sempre com ausencia de ganaderia brava e oferecendo o espectaculo deploravel de mansidão que anula todos os sacrificios perdidos no contracto de toureiros caros e difíceis.

Foi o caso de ontem, de sabado, de todos os dias. A nossa pena recusa-se a classificar de touros os «moruchos» que ontem vieram de Coruche, ordinarios, ordinarissimos, bois, «bueys»!

Esta «coisa», péssima e indecifravel, foi menos péssima nos dois «coisos» que tocaram a «Maera».

Com os dois mulos, sem más ideias porque não tinham nenhuma especie de ideias, conseguiu o toureiro sevilhano repetir as «faenas» que tanto entusiasmam o nosso publico, delirante nos «rodillazos», e nas «tocaduras de pitones», e foi mais uma tarde aplaudido, com o senão do desagrado que provocou o gesto desenfadado com que se pôz em mangas de camisa. Quando este ano em Madrid o aragonês Villalta se viu obrigado a tomar igual resolução, pela necessidade de matar, ele só, uma corrida de touros, choveram censuras dos jornais, defendendo o respeito devido ao publico. Villalta teve, até certo ponto, uma justificação que ontem faltou a Maera.

Antonio Marquez abrigava o desejo de estar bem em Portugal porque é quasi português por seu avô, um patricio nosso de apelido Carvalho que foi trabalhar para as minas do Rio Tinto e ali se casou com uma quasi patricia do cronista, andaluza e da provincia de Huelva. De tal especie eram os «bueys» que saíram, para o enorme toureiro, o melhor se pozermos á parte os «americanos» Gallo Gaona e Belmonte e os «indesejaveis» Chicuelo e Marcial, que só numa «veronica», numa meia «veronica», num «quiebro» estupendo de vista e em alguns pares de bandarilhas, conseguiram os aficionados portugueses adivinhar a arte admiravel de Antonio, que se manifestou novamente com a muleta, sem nunca perder a cara aos «bueys» e consentindo os até ser colhido.

Com o desassombro que nos vem do facto de não poder este grande toureiro voltar a Portugal num futuro proximo, dado o seu imediato contracto para o Mexico e os seus oitenta contractos para 1925, o que exclue propositos interessados e suspeitos, confessamos, depois de o termos visto numa tenta e nas corridas do norte, que todos os nossos abalados entusiasmos estão postos nele, com tal admiração e tal fé que não hesitamos em gritar: «Somos Marquiztas»!

«Rafaelillo», Bombita IV, Posadero, Regaterin, Riverito, Guerra e Cantillana, tourearam dentro das suas categorias e da falta de categoria dos «Coruches».

Simão da Veiga (filho) teve um momento genial de grande toureiro de alma e intuição, ao cravar um par de bandarilhas, «cambiando» e medindo os terrenos com uma precisão e arte admiraveis. A ovação foi grande e a recordação do precioso momento fica-nos gravada como das melhores e mais fortes que temos recebido da arte portuguesa de tourear a cavalo.

Teixeira viu contrariada a sua boa vontade por varias causas, mas nem por isso deixou de justificar o direito que lhe assiste de ser elogiado pela melhoria de processos e temperamento. Tomás Lobato diriglu com energia, e sem demorar os «cambios de tercio», o que imprimiu leveza á lide. Assistiram á corrida os aviadores recem-chegados e o almirante Gago Coutinho. O publico assistiu em numero pouco compensador para o contracto das figuras anunciadas nos cartazes de Antonio Maria Santos, que são acêrtos de tecnica e côr.

EL TERRIBLE PEREZ

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

A OBRA DO GOVERNO

## Os presos

### vão ser empregados

### na reparação das estradas

Entre os varios assuntos que aguardam resolução imediata por parte do ministerio do Comercio, figuram, em primeiro logar, as estradas que esperam, ha anos, a necessaria reparação, a questão dos transportes para condução de trigos e de adubos e a venda dos navios dos T. M E. que, depois de ter começado, foi interrompida não sabemos porque razões.

O titular da pasta do Comercio, tenente-coronel sr. Pires Monteiro, nunca recusou ao jornalista os esclarecimentos por este solicitados. Recebe sempre com agradavel e gentil solicitude, prontificando-se a fornecer aos jornais que o procuram todos os pontos de vista que julgam serem dignos de publicidade — compreendendo, assim, a nossa, por vezes, assás ingloriosa missão.

* * *

A primeira pregunta que fizemos ao tenente-coronel sr. Pires Monteiro teve por base a questão dos meios de transporte para a condução dos adubos, lembrando a situação aflitiva em que se encontram os lavradores do sul do país, necessitando de fazer as sementeiras e lutando com a falta dos adubos, em virtude da referida escassez dos meios de transporte.

O ministro respondeu-nos o seguinte:

—Na verdade, o caso é grave, e devo ter logo uma conferencia com o sr. Plinio da Silva, actual director do Sul e Sueste. Alguma coisa deve ficar resolvida, de maneira que se atenda, sem demora, aos interesses dos lavradores que, são, evidentemente, os interesses do país, em materia economica e agricola.

—Ha falta de wagons na Companhia Sul e Sueste, não é verdade?

—A Companhia Sul e Sueste está lutando com grandes dificuldades, sendo a maior a falta de locomotivas. E' verdade que recebeu da Alemanha, recentemente, algum material de tracção — mas ignoro se poderá ou não ser aproveitado imediatamente, de forma a beneficiar ainda as actuais sementeiras. O caso é complicado, pois não ha só adubos a conduzir ao seu destino, mas tambem o transporte de trigos a realizar.

— O assunto fica hoje resolvido?

— Resolvido não sei se ficará! O que lhe posso afirmar é que me interessarei o bastante para conseguir da Direcção da Companhia Sul e Sueste todas as possiveis facilidades.

Mudando de assunto, abordámos a questão eterna das estradas.

Responde-nos o ministro:

— O credito está aberto. Cumpre realisa-lo.

— Na Caixa Geral dos Depositos?

— Naturalmente. Numa conferencia que hei-de ter com o sr. dr. Amancio de Alpoim, administrador desse estabelecimento, estudar-se-ha a melhor forma de se conseguir o emprestimo, por fracções periodicas, se a mecanica da Caixa o permitir.

— E se não lhe fôr possivel?

— Ha o recurso do resto dos banqueiros, recurso que eu tenciono aproveitar para a reparação das estradas do districto do Porto, ficando as disponibilidades conseguidas, na Caixa, para a reparação dos districtos de Lisboa. Conto, tambem, com o auxilio das camaras municipais, tendo recebido já, por parte dalgumas, valiosos oferecimentos. A de Torres Vedras, por exemplo, comprometeu-se ao transporte da pedra para junto das estradas a reparar — fazendo outras identicos oferecimentos, bem como as comissões districtais.

— E não haverá falta de braços?

—Não deve haver falta de braços, pois os cantoneiros vão ser pagos conforme as regiões. Além disso, já procurei saber, junto do meu colega da Justiça, a maneira como poderão ser aproveitados nesse serviço os presos inactivos das cadeias, ficando a cargo do Ministerio da Justiça a sua guarda, pousada e alimentação—e a cargo deste ministerio a gratificação que, pelo mesmo serviço, seria dada aos cantoneiros.

—Não se trata de trabalhos forçados...

—Nada disso. Simples aproveitamento de braços, sem caracter algum de pena criminal. Lucra o Estado, obtendo mais braços para o serviço da reparação das estradas, e lucram os proprios presos, pois nada mais prejudicial do que o estagnamento torpe das cadeias.

—O credito dos quinze mil contos chegará?

—Chega para a reparação das estradas mais necessitadas.

Colhidos estes esclarecimentos, desejámos ainda saber o que se passa sobre a liquidação dos navios dos T. M. E.

Declara-nos o ministro:

—Vai sair um decreto sobre o caso.

—E visa...

—A pôr em terceira praça o resto dos navios. O vapor *Minho* vai ser cedido a Cabo Verde, e o produto da venda do *India* será destinado á compra dum rebocador para o alto mar. O mesmo decreto que põe em praça o resto dos navios, ordenará o prosseguimento da sindicancia.

## A BOMBA

### contra o café "Royal"

Foi preso Ivo da Costa, um rapaz côxo muito conhecido no Caes do Sodré, por suspeita de ter sido o autor do atentado dinamitista contra o café «Royal».

## Missa

**Tomás Bordallo Pinheiro**

Passando hoje o 3.º aniversario da morte do saudoso e ilustre professor Thomaz Bordallo Pinheiro, a familia mandou resar uma missa ás 11 horas da manhã, na paroquial igreja de Santos.

## Pela Armada

Foi exonerado de comandante do navio de guerra «Vulcano», o 1.º tenente sr. Mesquita Guimarães.

## Para os pobres

De L. R. recebemos 25$00, para uma viuva com filhos.

## UM SALOIO

### que fica sem 10 contos

As gatunas de forasteiros Maria da Conceição, «A Micas Saloia» e Maria dos Anjos, «A Gaga», numa casa da rua dos Vinagres, roubaram hoje 10 contos de réis a um saloio, fugindo em seguida.

Como é de uso em tais casos, o saloio apresentou queixa á policia.

## Malas postais

A'manhã são expedidas malas postais, pelo «Braga», para New-York, e pelo «Hildebrand», para a Madeira, Pará, Manaus e Africa Oriental via Madeira, sendo a ultima tiragem da caixa geral respectivamente ás 9 e 13 horas e fechando os registos para o segundo ás 11.

Fumem
BEN-HUR
O melhor cigarro Egypcio

## Pelos teatros

### Joaquim Pratas

*Joaquim Pratas é, desde ha muito, um actor feito, de primorosa escola, adaptavel, comico de invulgares qualidades e, já agora, no primeiro plano para ficar á frente de qualquer agrupamento de comedia ou farça, conquanto, á custa de muito estudo e de muito trabalho, conquistou já esse lugar. Durante o verão, no Nacional, quer nos «Dois Garotos», quer na «Severa», interpretando admiravelmente o tipo de «Romão a quinador», marcou a sua individualidade artistica, mais vincada ontem á noite, no Politeama, na farça «O Homem do Papagaio», em que se revelou um notavel comediante.*

JOAQUIM PRATAS

### Alfredo Ruas

*Causou a admiravel impressão a cada que este distinto artista teve dedicando a sua festa os heroicos aviadores Brito Paes, Sarmento de Beires e Manuel Gouveia que assistem a este espectaculo na noite de 26 do corrente. A famosa revista Res-Vês amplicada com o quadro de grande sucesso «A Rapioca», terá essa noite grandes atractivos e entre estes, os brilhantes ver os originais do poeta Silva Tavares, a nossa á gigantesca travessia Lisboa Macau, recitados pela esposa do festejado a distinta actriz Maria Samaio em ambas as sessões. Em virtude de não ter feito passagem de bilhetes, encontram-se os mesmos desde já na bilheteira do teatro.*

### Santos Carvalho

*E' definitivamente, na proxima segunda feira no Maria Victoria, a festa artistica do popular actor Santos Carvalho, que dedica os dois espectaculos da sua colega Estevão Amarante. Nessa noite a revista «Res Vês» apresenta varias novidades contando se entre elas, dois fados comicos, que Santos Carvalho interpretará sómente nessa noite, e que se intitulam: «A carta que o Xico carroceiro escreveu á amante, no dia em que viu que ela estava na alta», original de Lino Ferreira e «A resposta da P. Maria Vai na» original do festejado.*

### "Irmã Cruz Guerra"

*Carlos Alberto Ferreira recebeu um telegrama da actriz Vera Sergine, anunciando-lhe que a sua peça «Sœur Croix de Guerre» («Irmã Cruz de Guerra») será representada no Théâtre Français, de Bordeus, nos primeiros dias de outubro. Os interpretes são Vera Sergine, Jane Cheiret, Raimu e Pierre Renoir. A peça do nosso colaborador será representada com «Le feu qui reprend mal», original de Jean Jacques Bernard, peça já conhecido do nosso publico.*

### Atrás do reposteiro

Chegou ontem a Lisboa com seu marido, vindos da sua casa em Pinheiro da Bemposta, a ilustre actriz Cremilda de Oliveira.

— Erico Braga, gerente da companhia Lucilia Simões acaba de fechar contracto para realisar na Guarda três espectaculos que se efectuarão nas noites de 22, 23 e 24 do corrente, com as peças «A Rajada», «A Verdade» e «As fogueiras de S. João».

— Parte esta noite para Portalegre a companhia dramatica dirigida pelo actor Rafael Marques, que d'ali segue em «tournée» para Elvas, Extremoz e Setubal, terminando nesta cidade a sua digressão.

—A fim de activar o mais possivel os ultimos ensaios da magica «O belo rei», só torna a haver espectaculo no Eden-Teatro depois de ámachã, representando-se pela ultima vez a revista «Fruto proibido».

—A seguir á peça «Montmartre» representar-se-ha no S. Luis a peça «A feiticeira», com Palmira Bastos na protagonista.

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que nos dias 12 e 13 do corrente realisou dois magnificos espectaculos em Espinho, obteve ali tão grande sucesso, que acaba de fechar contracto para mais três recitas que se realisarão nos dias 27, 28 e 29 do corrente.

—Parte em breve para o Porto o actor Pedro Cabral, que vai exercer as funções de ensaiador da companhia Oscar Ribeiro, no teatro Aguia de Ouro. O actor Gabriel Pratas será o director de scena.

## Teatro Politeama

Empresa Luis Pereira Telef. N. 3028

HOJE — As 21,30 da noite

Receita de Homenagem aos heroicos aviadores BEIRES, PAIS e GOUVEIA que honram o espectaculo com a sua presença

2.ª repres. da mais alegre das peças

**O Homem do Papagaio**

## TEATRO SÃO LUIZ

Tel. C. 224 HOJE, ás 9,15 da noite, pontuais

Mais um triunfo para a companhia de que faz parte a actriz Palmira Bastos — Grandioso successo da peça de grande espectaculo

**Montmartre**

A mais completa criação de PALMIRA BASTOS

## Teatro MARIA VITORIA

SEMPRE, ás 8,45 e 10,45 Duas sessões

Exito descomunal como não ha memoria

Quasi 100 representações, sempre com enchentes

**RÉS-VÉS**

Inconfundivel revista com o novo quadro

"Rapioca"

## O comboio n.º 6

HOJE no

Teatro APOLO

# PNEUMATICOS "ENGLEBERT"

**Em deposito grande *stock* de *pneus* desta acreditada marca de todas as medidas.**

***Pneus* para motos, autos, medidas americanas, medidas europeias e reforçadas.**

**As grandes provas europeias deste ano têm sido ganhas por carros calçados de *pneus ENGLEBERT CORDÉ.***

***Grand-prix* de Belgica, *meeting* de La Baule, Paris-Pirineus-Paris, *meeting* de Brooklands, etc., etc.**

Unicos agentes para Portugal:

## CASAL, LIMITADA

Rua do Comercio, 50—LISBOA

Rua José Falcão, 75—PORTO

## PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

**BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL**

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - ROMA 1907

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES

RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1897

LONDRES 1901 LISBOA 1888 PARIS 1867

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

**Xarope Peitoral James**

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites cronicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 annos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHO

RUA DE BELEM, 147—LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

## RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

**ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO**

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

## DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

*Director*

**Dr. J. Silvestre d'Almeida**

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

## GARAGE CONDE BARAO

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis

Oleos, gasolina, acessorios

Material electrico

Instalações electricas

Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430

Telegrafo: *Garage Conde Barão*

**Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da**

Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

## PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

## EQUIPO FENO (Feno Outfit)

Para matar instantaneamente **Mosquitos, Moscas, Percevejos, Formigas, Pulgas, Piolhos, Baratas, Escaravelhos, Aranhas, Gorgulhos, Traças** e quaisquer outros insectos. O liquido «FENO» não mancha, pelo que pode ser aplicado nas roupas de cama, vestuario, peles, sedas, etc. Temos insecticidas especiais para agricultores, criadores de gado, moinhos, fabricas de moagem e hospitais, da afamada marca americana «ENOZ».

PEDIR PROSPECTOS E ESCLARECIMENTOS AOS DEPOSITARIOS PARA PORTUGAL E COLONIAS

**J. Dominguez & Gonzalez**

Rua da Madalena, 138-144

Telefone C. 1587

LISBOA

## Um BOGDANOFF para cada fumador

## COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

LEILÃO

Em 22 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do aviso ao publico A. n. 1 de fevereiro de 1920, do artigo 114.º da tarifa geral e do artigo 9.º da tarifa de despesas acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prasos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retira-los, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á repartição de reclamações e investigações, na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis, até 20 inclusivé, das 10 ás 16 horas.

O leilão realisa-se no novo armazem, situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 1 de setembro de 1924.—O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

## CONFORTAVEIS

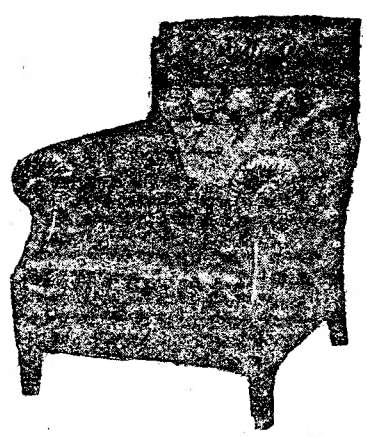
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

**MOBILIAS**

GRANDE SORTIMENTO DE

**CARPETES**

A PREÇOS BARATISSIMOS



**JOSÉ CLAIO & C.A (FILHO)**

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

## Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

**GOARMON & C.A**

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 21

Telefone n.º 1244

LISBOA

## CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

*Direcção do Sul e Sueste—Serviço de via e obras*

ANUNCIO

Pelo presente se faz publico que, pelas 12 horas do dia 30 de setembro do corrente ano, na séde na 7.ª secção de via e obras, na estação de Evora, se procederá á venda em hasta publica duma faixa de terreno situada junto á base da linha de Evora á ponte de Sôr, entre os quilometros 118 e 894,097, a qual se destinava á serventia de um ferragial.

As condições de venda estão patentes todos os dias uteis, das 10 horas ás 16, no local acima mencionado, secretaria do serviço central, no Barreiro, ou na direcção destes Caminhos de Ferro, na rua de S. Mamede, n.º 63 (ao Caldas), em Lisboa.

Evora, 26 de agosto de 1924.—Pelo engenheiro chefe da divisão, (a) *Artur José da Silva Campos*.

## STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

## TRAPO

Compra-se.

R. Luz Soriano, 48.

**Gravura em todos os generos**
Carimbos de borracha e de metal, monogramas e brazões, monogramas para carteiras.
**NEVES & OLIVEIRA**
**R. de S. Nicolau, 53 LISBOA**

# ESTRANGEIRO

**REABRIU o ex-Restaurant Fortes da Rua Nova da Trindade, com magnifico serviço á lista, a preços excepcionais, com cerveja a copo pelo preço da fabrica. Pede-se o favor de uma visita.**

DEPOIS DA PAZ

## A REUNIÃO

### de Genebra

## e os seus resultados

### mais importantes

GENEBRA, 19

Eis os resultados até hoje obtidos com a conferencia da Sociedade das Nações:
1.º—Arbitragem, definição de agressão e organisação de processo a seguir em caso de arbitragem. Será considerado agressor o Estado que não submeta o seu litigio á arbitragem ou que não aceitar a sentença dos orgãos competentes e nos prasos por eles indicados. A arbitragem é obrigatoria, tanto para os conflitos de ordem politica como para os de ordem juridica. Emfim, não será considerada legal qualquer guerra sob o ponto de vista do pacto. 2.º—As sanções dos textos que ainda não são definitivos, serão redigidas sob a base do projecto do sr. Bones. Logo que o agressor fôr designado, os signatarios do protoc. · comprometem-se a auxiliar o estado ameaçado. O estado agressor ficará responsavel pelas despesas de guerra resultantes da agressão. 3.º—Designando o desarmamento, as clausulas relativas á arbitragem, os diferentes estados comprometem-se a tomar parte na conferencia internacional para a redução do armamento. Se a conferencia não der resultado, os estados contratantes retomarão a sua liberdade de acção.—(H.)

DO JAPÃO

## O tremor de terra

### provocou muitos prejuizos

***TOKIO, 19***

***Esta cidade acaba de ser vitima de um novo tremor de terra. E' o mais forte que houve desde janeiro.***

***A população abandonou as casas e fugiu para a rua, cheia de panico. Os edificios foram rudemente sacudidos. Os sismografos ficaram inutilisados.***

***O epicentro teve lugar a 71 quilometros a nordeste desta cidade.***

***Houve prejuizos materiais, mas não houve felizmente desgraças pessoais a lamentar.—(R.)***

### Grandes inundações

**motivadas pelo tufão**

TOKIO, 19

Devido ao tufão que assolou as costas japonesas têm havido grandes inundações. Morreram muitos milhares de pessoas. Nesta cidade grande numero de casas ficaram inundadas.—(R.)

### Uma intervenção

**dos paises europeus na China?**

**TOKIO, 19**

**A imprensa diz que a Inglaterra e os Estados Unidos propuzeram ao governo japonês interferir nos negocios da China.—(R.)**

A élite dos cigarros
BOGDANOFF

O CRIME DE LANNION

## O misterio

### COMEÇA

## a ser desvendado

### havendo fortes razões para acreditar

## que a condessa de Kerninon matou seu marido

O crime de Lannion está interessando vivamente a opinião publica francesa. Até agora, ainda não foi possivel ao juiz de instrução averiguar se o conde de Kerninon foi vitima de um atentado, por parte de sua mulher, ou se morreu em consequencia de um desastre, por se lhe ter disparado acidentalmente o revolver que manejava.

Quantos tiros feriram o gentilhomem bretão? Um, como declara categoricamente a senhora condessa? Dois, como afirmam alguns vizinhos da residencia senhorial de Lannion?

Sobre este ponto gira toda a explicação do drama.

### *A autopsia*

Os peritos que fizeram a autopsia ao cadaver do conde de Kerninon, concluiram que o cadaver apresentava na mão direita um ferimento penetrante, que atravessava da palma da mão para o exterior, com orificio de saida e sinais de deflagração de polvora; além disso, tinha na maçã da face esquerda o orificio de entrada de uma bala que partiu o maxilar de alto a baixo, de dentro para fóra e de diante para trás e que parou ao longo do montante esquerdo do maxilar inferior, onde foi encontrada. O orificio de entrada do projectil apresentava, como a mão direita, sinais de deflagração de polvora.

Póde concluir-se por estas premissas se o conde de Kerninon foi atingido por uma ou mais balas? Os peritos vão examinar demoramente o assunto e reservam para mais tarde a sua opinião definitiva.

### *O revolver*

O exame da arma homicida e dos projecteis e capsulas que guarneciam o tambor do revolver, depois do drama, poderão fornecer á justiça qualquer esclarecimento importante para a explicação do misterio? De que especie de arma se trata? O armeiro de Lannion, que procedeu a exame directo no instrumento do crime (?), declara que se trata de um revolver Hammerless, bastante velho, de longo cão aparente. Os projecteis são grandes balas de chumbo do calibre de 9mm/65; das três capsulas encontradas no tambor, duas apresentavam um ponto de percussão brilhante, devendo ser, por consequencia, bastante recente. Finalmente, o revolver oferecia está particularidade: a mola do gatilho não funcionava bem, e, além disso, o gatilho não voltava automaticamente á sua primitiva posição depois de disparar, sendo necessario, por consequencia, levantar a mola com o dedo ou puxar de trás para diante a extremidade desta mola, a fim de poder disparar novamente. Nestas condições, parece que não devia ser facil fazer com esta arma dois tiros perfeitamente consecutivos. Uma pessoa que tentasse arrancar o revolver das mãos que o dispararam a primeira vez, poderia, com este movimento, operar a tracção necessaria para o gatilho voltar á primeira posição, de modo a fazer fogo novamente?

Esta pregunta, posta pelo Tribunal ao armeiro de Lannion, ainda está sem resposta.

### *Aclara-se o misterio*

Além do têstemunho da menina Nedelec, que é perfeitamente compromêtedor para a condessa de Kerninon, surgem agora outros depoimentos que confirmam em absoluto as declarações da amiga do senhor de Kerninon.

Duas amigas de infancia do conde que o visitaram na casa de saude do dr. Auregan, declararam ao juiz de instrução que, durante uma dessas visitas, o conde afirmara que sua mulher disparou contra ele três ou quatro tiros.

Uma das testemunhas precisou melhor o seu depoimento:

—O conde, quando o visitei na casa de saude, não só me disse que tinha sido sua mulher quem disparara contra ele, como acrescentou ainda o seguinte:

«—Minha mulher tinha fechado á chave a porta do quarto onde nos encontravamos. Ouvindo as detonações, a minha enteada, Madame Fleury, acorreu, e, encontrando fechada a porta do nosso quarto, bateu com uma tal insistencia que a porta abriu-se finalmente. Minha mulher estava ainda diante de mim, com o revolver na mão. Foi madame Fleury que lho tirou.»

E' inutil salientar a importancia e a gravidade deste depoimento. Diante de uma acusação tão precisa, só resta á condessa de Kerninon apelar para a inteligencia do seu advogado, ou para a clemencia do Tribunal.

EM MARROCOS

## A ESPANHA

### premedita

## uma grande ofensiva

### contra os mouros

TANGER, 19

Têm sido muito comentados os termos em que Abd el-Krim pretende fazer a paz com a Espanha.

As propostas do chefe mouro só se justificam pelo facto de que os rifenhos estão orgulhosos com as ultimas vitorias, que a aliança de Abd el-Krim com as tribus de Jabola o forcem a incluir nas suas propostas as exigencias dos seus novos aliados.

As propostas da Espanha são consideradas rasoaveis, oferecendo uma base aceitavel para as negociações.

E' necessario notar que a Espanha nunca poderia ter liberdade de crear um estado independente do Riff, por que a isso se opõe o artigo 5.º da convenção Franco-Espanhola de 1921, aprovada pelo governo inglês.

A Espanha oferecendo a Abd-el-Krim a independencia administrativa e economica de uma zona do Riff, que reconheça o protectorado espanhol, vai tão longe quanto aquele tratado lhe permite.

O pedido de Abd-el-Krim, de que os espanhois lhe cedam Tetuan e outros pontos da zona espanhola fóra do Riff, não tem qualquer razão de ser.

Tetuan nunca foi uma cidade rifenha, e não existem rifenhos a 60 quilometros em redor da cidade.

O exercito espanhol está preparando uma grande ofensiva contra os mouros para libertar Xexauen, que ainda está isolado. Durante esta acção, é pouco provavel que se chegue a qualquer acordo entre a Espanha e o Riff. Abd-el-Krim e o governo espanhol estão desejosos de fazer a paz; mas é pouco provavel que ela se consiga.—(R.)

### As negociações

**entre o Directorio e Abd-el-Krim**

**LONDRES, 19**

**O «Times» afirma que as negociações entre o Directorio espanhol e Abd-el-Krim, chefe dos rifenhos, importarão o abandono de Tetuan e o reconhecimento da independencia aos rifenhos.—(L.)**

### Primo de Rivera

**favoreceria a autonomia interna**

Afirma-se que Abd-el-Krim exige, nas negociações que se teriam entabolado entre ele e o Directorio espanhol, a evacuação de Tetuan e Melilla, bem como uma forte indemnisação pelo resgate dos prisioneiros.

Primo de Rivera favoreceria uma grande autonomia interna para a zona espanhola.—(L.)

## NA GEORGIA

**os bolchevistas estão avançando**

**LONDRES, 19.**

**Os bolchevistas ganham agora terreno na Georgia, tendo-se apoderado rapidamente do caminho de ferro.**

**Incendeiam as aldeias por onde passam e massacram os habitantes.—(L.).**

O genial HOUSE PETERS com a linda FLORENCE VIDOR em
**'Labios perjuros'**
6 actos de Tomás Ince
ESTREIA HOJE no
Cinema Condes

**OURO,** prata, moedas antigas, joias, platina, e dentaduras velhas. Compra a cobrir as maiores ofertas e vende só pelo peso a Ourivesaria MERGULHÃO, Rua de S. Paulo, 162.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melosequa

**Experimentem**
O elixir dentifrico «Triunfo» superior aos aos mais afamados, nacionais e estrangeiros, como se prova com a analise feita pelo sabio professor sr. Charles Lepierre.
A' venda: Rua Augusta, 234—Rua 1.º de Dezembro, 130—Rua da Betesga, 16, 1.º.

**DR. MIGUEL DE MAGALHÃES**
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9 1.º ás 15 h. Telef. 5210

**STORES DE MADEIRA**
RUA DO SECULO, 140

**DR. ARBUES MOREIRA**
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

**Adelaide Cabete**
MEDICA—DOENÇAS UTERINAS

**Arnaldo Brazão**
ADVOGADO
P. dos Restauradores, 13, 2.º

**CAMBIO OFICIAL**

| | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Londres, cheque | 137$00 | 137$50 |
| Paris | 1$62 | 1$65 |
| Madrid | 4$04 | 4$10 |
| New-York | 30$50 | 31$10 |
| Amsterdam | 11$80 | 11$95 |
| Suiça | 5$79 | 5$85 |


# ULTIMAS NOTICIAS


**CAMBIO OFICIAL**

| | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Bruxelas | 1$51 | 1$54 |
| Italia | 1$33 | 1$36 |
| Praga | 0,91,5 | 0,93 |
| Brazil | 3$14 | 3$20 |
| Libra esterlina | 160$00 | 170$00 |
| Agio do ouro | — | — |


### A MORTE DO ENFERMEIRO

## A LEI

### dificulta

### as investigações

### sobre o crime

## da rua da Inveja

A opinião publica está vivamente interessada na descoberta do autor ou autores do crime de morte praticado ha dias no quarto andar da rua da Inveja e que victimou o infeliz enfermeiro sub-chefe do hospital do Rego, José Barbosa.

Não obstante haver no governo civil alguns automoveis e *side-cars*, os agentes de policia encarregados das investigações continuam a andar a pé, como quem espera que o criminoso esteja aguardando a chegada da policia para ir ao seu encontro.

Mas ha mais: os aposentos que a victima ocupava, onde se encontram elementos preciosos e que contribuiriam bastante para facilitar a acção da policia, conservam-se lacrados pelo juiz de paz, não sendo permitida a entrada nem mesmo á policia. Os agentes já pediram ao respectivo juiz de paz, para arrancarem os selos e abrirem as portas, a fim de poderem consultar cartas e outros documentos, mas foram inuteis todas as tentativas feitas nesse sentido, por que a isso se opõem as leis vigentes.

Pergunta-se: Ha o direito de prejudicar as investigações da policia com estas formalidades bisantinas, que apenas dificultam os trabalhos a realisar e que sómente beneficiam o criminoso?

No entanto, os agentes não têm desanimado, apesar de todas estas dificuldades nas investigações, para a descoberta do crime, as quais dedicaram todo o seu amor profissional, não se tendo poupado a trabalhos e canceiras. E assim, já ouviram varios galegos, criados de restaurantes, que foram companheiros do Apolinario Pereira Cal, de 17 anos de idade, que ha um mês foi para Pontevedra, terra da sua naturalidade.

Já foram tambem interrogados o tio e primos do Apolinario, que pouco adiantaram, bem como o individuo de nome Domingues, que havia sido encarregado pelo tio do Apolinario de lhe dar 100$00 para a compra do bilhete de caminho de ferro.

Apesar da afirmação feita pelos parentes do Apolinario de que ele se encontra ha um mês ausente de Lisboa, a policia não pôs ainda esta pista completamente de parte, visto na casa da vitima ser encontrada uma faca de cosinha.

Fazer deduções ou formular hipoteses neste momento, corresponde a arquitectar meras fantasias, visto que a policia ainda não ouviu o ex-guarda civico que actualmente é servente do hospital de Santa Marta, uma das pessoas mais intimas do enfermeiro Barbosa.

Este individuo está sendo interrogado á hora a que escrevemos.

### «FOOT-BALL»

## O que foi

### a victoria do «Deportivo» de Barcelona, no Porto

PORTO, 19.—No jogo de ontem, no qual o «Real Deportivo de Barcelona» bateu o «Progresso» desta cidade, por 4 a 0, tornou-se notavel, para os entendidos, a maneira como Zabala destribuia o jogo, evitando ele marcar os pontos. O cansaço dos espanhois era visivel, pois tinham chegado três horas antes de jogar. Os portugueses defenderam-se bem. Zamora, que não brilhou neste jogo, por não ser fortemente atacado, declarou que ia em Lisboa tentar marcar a classe do seu grupo no jogo com o «Sporting Portugal», apresentando a linha modificada. Disse tambem que o jogo do «Bemfica» o surpreendeu, achando colossal o médio direito.—(E.)


**Perfumaria Elite** :: PRODUCTOS DE BELEZA :: ARTIGOS DE NOVIDADE :: ::
Largo do Calhariz, 18 ——— Telefone C. 1146


### A TARDE POLITICA

# O Congresso

### será convocado

### na primeira quinzena de Outubro

Quando ontem marcavamos a posição do sr. Antonio Maria da Silva na reunião do Directorio do seu partido que á noite se devia realisar, contavamos com a logica dos acontecimentos conjugados com as informações que haviamos colhido nas fontes seguras, onde essas mesmas informações se colhem. Nessas aguas navegaram todos os nossos colegas da tarde, o que prova que o ambiente geral era esse. Simplesmente nisto de politica portuguesa, o que marca ha muito não são as soluções logicas, mas as ilogicas. E assim, graças a Deus, o que se deu á noite foi precisamente o contrario do que se tinha previsto de tarde. O sr. Antonio Maria da Silva perdeu a partida e o sr. José Domingues dos Santos ficou victorioso.

* * *

As coisas já foram mais ou menos explicadas nos jornais da manhã, e não vale a pena repetir. A' reunião do Directorio assistiram todos os seus membros e a ela compareceu o sr. presidente do ministerio. Chegou, frisou a sua conducta disciplinada e entregou as moções dos accionistas e independentes. Depois, falou o sr. dr. Pestana Junior, que foi naquela reunião uma especie de «Coq Hardin» de Alfonse Daudet. O seu discurso durou meia hora. O sr. Rodrigues Gaspar, nesta altura, alegou os seus incomodos de saude e safou-se. O sr. Herculano Galhardo fez a declaração de que votava a convocação, desde que ela não fosse em Setembro, e seguiu o sr. Rodrigues Gaspar.

Então, o sr. Pestana Junior pôz as cartas na mesa e fez o jogo franco do sr. dr. José Domingues dos Santos.

Cortou-lhe as vazas o sr. Vitorino Guimarães, propondo que a convocação do Congresso se fizesse no dia 1 de Novembro, ao que o sr. Antonio Maria da Silva se associou, tendo como apendice o sr. Manuel Pinto de Azevedo.

* * *

Estes foram os factos. A' margem deles, houve acusações varias, algumas delas interessantes como a do sr. dr. Pestana Junior que declarou saber quem andava conspirando, ao que o sr. Antonio Maria da Silva lhe respondeu que tambem ele, mas que alguns dos que conspiravam o faziam apenas para estarem ao facto dos movimentos e lhes dar o golpe na hora propria...

* * *

No final, para votações, havia apenas os seguintes membros do Directorio: José Domingues dos Santos, Pestana Junior, Pires de Carvalho, Pereira Osorio e Ramos de Miranda, que votaram de chapa a moção Pestana Junior, que era concebida nestes termos:

«O Directorio do P. R. P. considerando que é necessario esclarecer as possibilidades constitucionais de governo perante uma decisiva indicação do Congresso da Republica, recomenda ao seu ilustre correligionario, o chefe do governo, a imediata convocação do Parlamento para a 1.ª quinzena de Outubro».

Esta moção, que teve tambem o voto do sr. Herculano Galhardo, foi hoje entregue pelo secretario do Directorio, coronel sr. Ramos de Miranda, ao sr. presidente do ministerio, que ficou de lhe dar seguimento.

Ficará por aqui, nesta ultima surpreza estrategica, a engraçadissima luta do Alecrim e da Mangerona dos grupos rivais do P. R. P.?

Talvez já ámanhã possamos responder a esta intrincada pregunta...

### AS FORÇAS VIVAS

# Uma reunião agitada

### da Associação Industrial Portuguesa

A pedido da direcção, reuniu hoje, em assembleia geral, a Associação Industrial para se ocupar da situação geral da industria, actualização dos impostos do sêlo sobre produtos industriais, transferencias do Ultramar e impostos de automoveis.

A's 15.30 horas entrou na sala das sessões, dirigindo-se em seguida para o gabinete da direcção, o sr. comandante da policia, major Ferreira do Amaral.

O presidente, sr. Aboim Inglês, expõe os fins da convocação da assembleia. Afirma que os assuntos a tratar são de tal ordem que não chegaria meia duzia de assembleias gerais.

A terminar:

—Esta casa não tem passados revolucionarios. E' uma casa de ordem. Se algum dia tomar outro caminho, retirar-me-hei.

O sr. José Maria Alvares diz que as palavras proferidas pelo sr. presidente demonstram o seu republicanismo e o seu grande patriotismo. Salienta o facto de terem sido feitas muitas representações aos poderes constituidos e nunca terem sido tomadas na devida consideração.

O sr. Cesar da Silva começa por afirmar que as palavras que vae proferir são da sua inteira responsabilidade.

Apreciando a nossa situação economica:

—Como é que os homens do governo erram constantemente? Naturalmente levados por forças ocultas...

Uma voz:

—Ocultas não! Bem visiveis, bem visiveis...

O orador, continuando:

—O contrato dos tabacos...

O presidente agita a campainha e observa ao orador que está fora do assunto.

Vozes:

—Fale! Está na ordem do assunto!

Outra voz:

—Então o «controle» dos tabacos não é o veio de tudo isto?

O presidente, levantando-se, declara energicamente que se se entrar na critica politica, se retira.

Vozes:

— Discutir o caso dos tabacos não é discutir politica, mas sim um contracto ruinoso!

Uma voz:

—Não se sabe bem quem é que está fazendo politica...

O presidente declara que, desde que a assembleia se pronunciou a favor do orador, ele só tem um caminho a seguir—retirar-se. (Não apoiados).

A sessão continua á hora a que escrevemos.


**MARIO MONTEIRO**
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
**R. DOS FANQUEIROS, 114**

**Pó d'arroz Gabriela**
MUITISSIMO ADERENTE
Perfumaria Elite
Largo do Calhariz, n.º 18. Tel. 1148 C


### UM TRIUNFO PARA PORTUGAL

## PARA

### os livros portugueses

### obteve-se agora

## uma grande vantagem

O sr. Adalberto Veiga, funcionario superior dos Correios, dedicadissimo á causa da lingua portuguesa, cuja expansão pelo livro está cada vez mais ameaçada em terras do Brasil, pela concorrencia espanhola, francesa e especialmente a brasileira—acaba de obter em Stocolmo, no Congresso da União Postal Universal, algumas vantagens para Portugal, e a que alude hoje o *Diario de Noticias* numa entrevista.

Dessas vantagens, a que respeita ao encargo postal que sobrecarrega presentemente os livros portugueses, pode considerar-se apreciabilissima.

Por cada pacote de dois quilos de livros enviados daqui para o Brasil, Portugal pagava até agora 13$90!

Alem de outros, este encargo quasi impossibilitava os livros da lingua portuguesa de entrarem no Brasil. Ha tempos, os autores portugueses, alarmados, e justamente, ao mesmo tempo que os livreiros reclamavam medidas defensivas para o seu comercio, pediam tambem superiormente que as cousas se encaminhassem num sentido que puzesse a lingua portuguesa, a sua arte, o seu ensinamento e a sua beleza, ao abrigo da concorrencia estrangeira, esta favorecida pelos países que lançam o seu prestigio mental no mercado, rico e ansioso, como o do Brasil.

Pela resolução do Congresso de Stocolmo, o livro português será reduzido no seu encargo postal a cincoenta por cento.

Vale a pena transcrever o que disse o sr. Adalberto Veiga, no *Diario de Noticias:*

—«A questão do livro...

—Foi-me recomendada especialmente, assim como a do jornal, pelo sr. Antonio Maria da Silva. Mussolini deu ordens ao delegado do seu país que defendesse a ultima. E' a ele e a Antonio Maria da Silva que se devem as vantagens obtidas neste ponto.

—A assembleia...

—Os latinos e a America formaram um bloco. Os Estados Unidos, a Inglaterra, a Holanda, a Suissa e outros paises combateram-nos.

—O que se resolveu?

—Que o livro e o jornal gozem da redução de 50 % em todos os paises que votaram por ela...

—O Brasil?

—Votou tambem.

—Quere dizer...

—Que o porte dos livros para o Brasil ficou diminuido em metade, não prejudicando assim a expansão da nossa literatura. Cada pacote de 50 gramas, que pagava até aqui 10 centimos-ouro, passa a pagar apenas 2 centimos e meio, tambem ouro.»

Entre as pessoas que em Portugal trabalharam para preparar e estimular aquele resultado, é justo citarem-se os nomes do sr. Antonio Maria da Silva, dos escritores Aquílino Ribeiro e Brito Camacho, do editor Aillaud, entre outros livreiros e escritores.

Hoje reune a Associação dos Livreiros e sabemos que os escritores portuguezes pensam em testemunhar á delegação portugueza a Stockolmo o seu agradecimento.

Por agora, é licito esperar que a efectivação da medida do Congresso não se torne demorada, com peias burocraticas ou demasiada observação de quaisquer praxes de ritual.

## TOKIO

### devastada por um ciclone

### e 3:600 casas destruidas

**LONDRES, 19.—O «Times» recebeu um telegrama de Tokio dizendo que um ciclone passou por aquela capital, tendo devastado 3:600 casas, sendo grande o numero de estragos e havendo 300 pessoas desaparecidas.—(H.)**


**Fume BOGDANOFF**